

Migrações Sul-Sul: uma breve história e revisão de seus significados, com foco em seu emprego na análise dos recentes fluxos migratórios entre países latino-americanos

Márcio de Oliveira¹

Introdução

A expressão Migrações Sul-Sul (MSS²) alcançou enorme popularidade científica nas três últimas décadas em paralelo ao crescimento dos fluxos migratórios entre países do Sul³. Em 2019, dentre os 271,9 milhões de migrantes em todo mundo, 130,7 milhões não eram originários da Europa ou da América do Norte (UNDESA, 2019, p. 4)⁴. No relatório da mesma instituição, publicado no ano seguinte, afirmava-se que “praticamente a metade de todos os migrantes internacionais estava vivendo em sua própria região” (UNDESA, 2020, p. 21)⁵. Além do incremento nos fluxos sul-sul, as últimas décadas revelaram ainda um

¹ Professor Titular de Sociologia da Universidade Federal do Paraná. Pesquisador do Cnpq. Tem diversas publicações na área de migrações internacionais. Atualmente, coordena o Projeto Atlas da Migração Internacional no Paraná (Brasil). E-mail: marciodeoliveira@ufpr.br

²Na literatura do campo de estudos migratórios, essa expressão é comumente encontrada em sua versão em língua inglesa, *South-South Migrations* (SSM). Uma rápida busca no *google scholar* indica 51.000 resultados para a expressão em inglês.

³O texto não tem por objetivo analisar ou historicizar as categorias – países do Terceiro Mundo, países subdesenvolvidos, países em desenvolvimento, países emergentes, países do Sul Global, dentre outras – utilizadas para se referir a todos os países que não compõem o pequeno grupo das principais economias capitalistas do mundo.

⁴Como afirmou Felipe Gonzales Morales, relator da ONU para direitos humanos dos migrantes, por ocasião do “IV Congreso Córdoba, ciudad de encuentro y diálogo”, já em 2019 os fluxos sul-sul haviam superado os fluxos sul-norte. Para maiores detalhes, ver <https://www.uco.es/catedraunesco/las-migraciones-sur-sur-son-ya-mayores-que-las-migraciones-sur-norte/>

⁵Neste mesmo relatório, afirmava-se que aproximadamente 85% de todos os refugiados e das solicitações de refúgio eram acolhidas por países do Sul Global.

grande incremento nas remessas monetárias entre países do Sul, abrindo grande debate sobre seu impacto nas condições de vida dos destinatários e nas economias dos países de destino (Docquier; Rapoport, 2005; De Hass, 2007; OECD/ILO, 2018). No caso latino-americano, da mesma maneira, é notável o crescimento recente tanto dos fluxos intrarregionais quanto das remessas monetárias (Auroi, 2008; Gonzales; Rivas, 2011; Pizarro, 2011; Stefoni, 2017; Asomoza, 2019; Orozco, 2020; Cavalcanti; Oliveira, 2022).

A importância demográfica e econômica dos fluxos sul-sul parecem largamente confortar o uso da expressão MSS nos mais diversos continentes, como detalhamos mais tarde. Contudo, sua história é ainda pouco conhecida. Além disso, nos primeiros trabalhos onde nota-se sua presença, pesquisadores oriundos de variados campos disciplinares, ligados seja às agências internacionais, seja ainda a centros de estudos migratórios e universidades no Norte Global, propuseram a expressão estabelecendo, de forma vaga e/ou combinada, apenas dois critérios para defini-la: a geografia - países do Sul – e a economia – países de baixo ou médio desenvolvimento.

No correr dos anos 2000, as publicações sobre o tema ampliaram o escopo conceitual inicial, analisando as dimensões econômico-política e geopolítica dos fluxos sul-sul. De maneira geral, nestas publicações, ressalta-se o incremento das desigualdades socioeconômicas e as políticas migratórias restritivas impostas por países do Norte Global para realçar a novidades dos fluxos sul-sul, marcando assim suas diferenças em relação aos tradicionais fluxos sul-norte. Ainda assim, como se verá, mesmo em muitos desses trabalhos, o emprego da expressão MSS continua assentando-se na referência à variável geográfico-econômica (migrações entre países do Sul de baixo e

médio-alto desenvolvimento). E mais: seu emprego ainda parece justificar-se apenas para fazer frente à sua homóloga, as Migrações Sul-Norte (MSN).

No início da década de 2010, porém, nota-se um incremento no número de publicações que se valeram da expressão MSS, associada, ainda que indiretamente, a temas tais como a globalização, o fortalecimento dos BRICS, o maior controle das fronteiras nas economias do Norte Global e o crescimento das economias dos grandes países do Sul Global. Contudo, como mostramos, esse incremento ocorreu sem nenhuma ligação formal com escolas de pensamento. Nessas novas publicações, não há, tão pouco, conexões com o tema geral das “crises do capitalismo” (climática, fiscal, demográfica ou outra) e apenas as muito recentes coletâneas de Smith e Zeleke (2024) e Crawley e Teve (2024) trouxeram novidades substantivas. A mais evidente e paradoxal consequência do exposto é: a expressão MSS vem demonstrando efetivamente enorme capacidade comunicativa e hoje pode ser encontrada em pesquisas oriundas de todos os continentes do Sul. Como explicar, contudo, que uma expressão sumariamente definida tenha alcançado tão largo acolhimento empírico e analítico? Qual é sua história? Quais as eventuais novidades teórico-empíricas que ela propõe?

Para responder às questões acima colocadas, o presente trabalho mapeia a curta história da expressão MSS, indicando aí as semelhanças, divergências e eventuais empréstimos nas análises que dela se servem. Não se trata aqui, portanto, de uma análise sobre as migrações entre países do Sul, nem ainda de uma análise que procurou relacionar o significado e origem da expressão às correntes de pensamento nas ciências sociais ou aos temas gerais da globalização, da crise do capitalismo, entre outros. Trata-se simplesmente

de uma revisão crítica (não exaustiva) do uso da expressão MSS e de sua breve história, que pretende também analisar seu potencial heurístico.

Em termos metodológicos, o critério de seleção da produção bibliográfica analisada foi a presença da expressão MSS e/ou referências aos fluxos sul-sul nos títulos, resumos e, e em muito menor medida, no corpo de publicações encontradas nas conhecidas bases de dados Scielo, Google Scholar, Redalyc, Scopus etc. Nestes, apresentamos seus marcos conceituais e significados no esforço de analisar os fluxos migratórios Sul-Sul. Em termos de recorte disciplinar e temporal, ateve-se aqui às publicações oriundas de diversas disciplinas (Antropologia, Demografia, Direito, Geografia, História e Sociologia) dos anos 1980 em diante, quando efetivamente tem-se registro do emprego da expressão MSS. No interior desta produção, buscamos publicações em revistas, capítulos e livros, frutos de pesquisadores ligados ou não a centros de estudos migratórios e organismos internacionais. Aqui e ali, optamos por trazer informações sobre os autores e suas filiações institucionais. Por fim, por limitações próprias, restringimos a pesquisa às publicações nas línguas inglesa, francesa, espanhola e portuguesa, analisando finalmente àquelas originárias de autores que se serviram da expressão MSS para explicar fluxos migratórios no continente latino-americano.

Em termos formais, o artigo divide-se em grandes dois momentos, a saber: 1) Revisão crítica (não exaustiva) do uso da expressão na literatura sobre migrações internacionais, selecionada a partir dos critérios expostos; 2) Revisão crítica (não exaustiva) do uso da expressão na produção latino-americana. Finalmente, nas considerações finais, retomamos as questões iniciais sobre a história e uso da expressão, e sobre seu paradoxal êxito, analisando seu

potencial heurístico para a compreensão dos fluxos migratórios, mormente na América Latina.

MSS: Breve história de seus usos e significados

Uma primeira revisão da literatura que emprega a expressão MSS traz algumas evidências. Primeiro, sua curta história e informal uso. A expressão está presente em diversos artigos, projetos institucionais e seminários sobre políticas públicas, ora realizados por pesquisadores de instituições internacionais, ora fruto de pesquisas e trabalhos acadêmicos *stricto sensu*. Embora a qualidade científica dessa produção seja inquestionável, o escopo, os objetivos e a inserção institucional dos autores das diversas análises variam bastante. De maneira geral, pode-se dizer que enquanto os relatórios, realizados por pesquisadores lotados no interior de organismos internacionais⁶, apresentem definições e empreguem a expressão praticamente pelo seu valor de face – MSS são as migrações entre países do Sul (ou ditos do Sul Global) de baixo e médio desenvolvimento-, os trabalhos acadêmicos procuraram efetivamente caracterizar e estabelecer diferenças entre os fluxos sul-sul e os fluxos sul-norte, justificando assim o emprego da expressão.

Provavelmente, a mais antiga referência à expressão MSS encontra-se no número 103 (tomo 26) da revista *Tiers Monde* - intitulado “Das migrações Norte-Norte às migrações Sul-Sul” - organizado pelo sociólogo francês Gilbert Beaugé. Na apresentação daquele número, Beaugé (1985, p. 485-486) afirmava que o controle do lucro derivado da produção e comercialização do petróleo

⁶Notadamente as publicações feitas no âmbito da *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD), da *International Organization of Migration* (IOM), do Department of Economic and Social Affairs of the United Nations (UN DESA) e do World Bank (WB).

por países árabes produtores e exportadores – Arábia Saudita, Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Catar, Barein, Oman e Líbia – havia lhes impulsionado à posição de destino de novos movimentos migratórios, provenientes de outros países árabes, tais como Egito, Jordânia, Líbano e Síria, então denominados de *fluxos sul-sul*. Em seguida, salientando que as análises ali reunidas davam conta de movimentos migratórios internacionais de mão-de-obra no interior do Oriente Médio, o autor procurou definir o fenômeno nesses termos: “Devido sua amplitude e características, trata-se certamente de uma das fases mais significativas da evolução do movimento migratório à escala mundial desde a primeira fase de internacionalização do capital” (Beaugé, 1985, p. 486). Não houve, portanto, uma definição da expressão MSS, mas sua utilização pelo seu valor de face para analisar fluxos que não se dirigiam às grandes economias do Norte e, assim, salientar a nova fase da internacionalização do capitalismo. Contudo, as razões pelas quais migrantes se deslocavam para países do Sul eram conhecidas e, de certo modo, similares às antigas migrações para o Norte. As mudanças estavam basicamente no deslocamento do capital e no enriquecimento de países do Sul - no caso em tela, no Oriente Médio - impulsionados pela riqueza gerada pelo petróleo⁷. Esta proposição e enfoque em novas razões e destinos de trabalhadores, então chamados de “movimentos Sul-Sul”, balizariam muitas das análises posteriores que, lentamente, iriam consolidar a expressão MSS para se referir aos fluxos sul-sul.

Os anos finais do século XX que se seguiram ao trabalho de Beaugé (1985) não indicam o uso da expressão. Não obstante, são muitas as referências

⁷Seria longo e ultrapassaria o escopo dessa análise, mas o deslocamento de colombianos nos anos 1970 e seguintes em direção à Venezuela, obedeceu à mesma lógica da riqueza gerada pelo petróleo. Ver a esse respeito Gonzáles (2011).

ao incremento dos fluxos migratórios entre países do Sul em trabalhos de pesquisa ou em relatórios de organismos internacionais, como a CEPAL. No início dos anos 2000, a expressão MSS aparece de maneira despretensiosa em uma revista de economia e negócios. Ali, novamente, as migrações Sul-Sul são sinônimos de fluxos sul-sul. A título de exemplo, os pesquisadores Andreopoulos, Antoniou e Panayides (2005) afirmam que os fluxos sul-sul haviam recebido pouco interesse em relação aos fluxos sul-norte. Analisando as implicações destes fluxos sul-sul sobre a economia, o mercado de trabalho e, particularmente, as questões de segurança tanto nos países receptores quanto em seus vizinhos, os autores concluem que o desenvolvimento destes países de destino poderia ser impactado negativamente enquanto que os salários tenderiam a se manter inalterados.

[...] South-South migration can also pose security problems to the host and neighboring states because the camps can be used by armed elements as terrain for military activities. Fourth, a concerted effort to separate the armed elements from civilian population and towards the absorption/integration of this last component can have positive effect, not only on development, but also not host country and regional security (Andreopoulos, Antoniou; Panayides, 2005, p. 22)

Nota-se ali uma definição literal de fluxos entre países em desenvolvimento e não necessariamente a criação, em termos analíticos, da expressão MSS. Apesar disso, à exceção da referência aos problemas de segurança, a importância dada aos fluxos sul-sul e sua localização entre países não desenvolvidos manter-se-ia no cerne da definição em trabalhos posteriores.

À exceção do trabalho de Andreopoulos, Antoniou e Panayides (2005), as primeiras referências que empregam a expressão encontram-se em relatórios e

análises produzidos no interior de agências internacionais e instituições políticas. Em um grande relatório realizado a pedido do Parlamento Europeu, Boyer, Brachet e Lassailly-Jacob (2006) indicavam o pequeno conhecimento das migrações Sul-Sul (*les migrations Sud-Sud*). Ainda que sem trazer uma clara definição da expressão que empregavam, os autores indicavam a importância crescente dessas migrações, e das remessas financeiras daí decorrentes, para o desenvolvimento daqueles países situados ao sul do deserto do Saara. Além disso, os autores apontavam as migrações circulares e temporárias de trabalhadores e estudantes entre países africanos vizinhos, os casos de migrações forçadas devido a situações de conflitos ou de degradação das condições ambientais e as migrações não documentadas como algumas das novas características das MSS que demandam a atenção dos países europeus. A questão central que apontaram era: é cada vez maior o contingente de migrantes que, expulsos ou atraídos por melhores condições, se movem entre origens e destinos do Sul.

Neste mesmo registro, encontramos o uso e definições da expressão MSS em dois artigos de Ratha⁸ e Shaw⁹ (2007; 2007a). No primeiro destes trabalhos, publicado em uma revista financiada por particulares, corporações e agências

⁸Em tradução literal da página do Banco Mundial, “Ratha é Economista Principal e Conselheiro Econômico do Vice-Presidente de Operações da Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA) do Banco Mundial”. Ver a esse respeito <https://www.worldbank.org/en/about/people/d/dilip-ratha> Acesso: 15/11/2024.

⁹Professor convidado do *Carnegie Endowment for International Peace*, Shaw foi membro da equipe e depois consultor do departamento de pesquisa do Banco Mundial desde 1980. Ver a esse respeito <https://carnegieendowment.org/people/william-shaw?lang=en> Acesso: 15/11/2024.

governamentais¹⁰, Ratha e Shaw afirmam: “The extent of migration between developing countries, called South-South migration, and the issues surrounding it, remains poorly understood” (Ratha e Shaw, 2007, p. 3). Assim, as MSS sendo consideradas migrações entre países em desenvolvimento e as questões que as envolviam permanecendo mal compreendidas, o objetivo do artigo era analisar seu volume, o impacto econômico das remessas e as consequências socioeconômicas que elas trariam para países do Sul emissores e receptores de migrantes. No segundo artigo, publicado pelo Banco Mundial, Ratha e Shaw (2007a, p. 1-6) retomam o quadro conceitual já apresentado, afirmando novamente que interesse pelo tema era consequência tanto do volume e da curva de crescimento mais acelerada dos fluxos entre países do Sul (aproximadamente 78 milhões sobre um total de 191 milhões de migrantes no ano de 2005) quanto do volume das remessas enviadas. Em ambos os artigos, portanto, os autores se servem da expressão MSS para analisar fluxos entre países em desenvolvimento. A análise recai sobre o impacto das remessas, sobre as causas da migração (redes, renda e sazonalidade) e sobre suas dimensões socioeconômicas (salários, documentação, gênero, saúde, tráfico). Finalmente, nas conclusões, afirmam que devido às condições econômicas dos países de destino, “[os migrantes...] are more likely to be irregular, are subject to greater risks of exploitation, and are more likely to be expelled than are those who migrate from developing countries to industrial countries. (Ratha;

¹⁰Trata-se de artigo publicado em um periódico do Instituto de Política Migratória (*Migration Policy Institute*). Como se pode ler em sua página, o Instituto apresenta-se como um “grupo de reflexão independente que procura melhorar as políticas de imigração e de integração”. Para maiores detalhes, ver <https://www.migrationpolicy.org/about/about-migration-policy-institute>

Shaw, 2007a, p. 33). Nota-se neste final, um complemento à definição enunciada: o risco que corriam os migrantes de serem mais explorados e, devido à falta de documentação, o risco de serem expulsos. Numa palavra, e sem apresentar dados sobre a indocumentação daqueles migrantes, os autores afirmavam que aqueles que migram entre países do Sul estavam expostos a riscos maiores do que aqueles que migram dos países do Sul para os países do Norte. Malgrado isso, o uso da expressão MSS tinha por objetivo relacionar fluxos migratórios e economia, indicando aí que a base conceitual empregada seguia àquela inicialmente formulada por Beaugé (1985).

No mesmo ano de 2007, Hujo¹¹ e Piper¹² (2007), em artigo sobre as causas das migrações entre países do Sul e suas consequências socioeconômicas, igualmente salientam o pequeno desenvolvimento de pesquisas sobre os fluxos sul-sul. Servindo-se de dados do Banco Mundial¹³ sobre o crescente volume de recursos que transitavam entre países latino-americanos, da Ásia do Sul, do sudeste asiático e Pacífico, do Oriente Médio, Norte da África e da África subsaariana, ressaltaram inicialmente a importância crescente das remessas e sua relação com o desenvolvimento socioeconômico. Ao final, afirmam, em tom da agenda política, que os Estados precisavam lidar com os desafios trazidos pelos subdesenvolvidos sistemas de alocação de recursos e pelas tensões sociais daí derivadas (Hujo; Piper, 2007, p. 5).

¹¹Katja Hujo é coordenadora sênior de pesquisa no Programa de Política Social e Desenvolvimento do Instituto de Pesquisa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social. Ver a esse respeito <https://www.mideq.org/pt-br/partners/dr-katja-hujo/> Acesso: 15/11/2024.

¹²Nicola Piper, socióloga política, é professora de Migração Internacional e fundadora do Centro de Migração Ásia-Pacífico da Universidade de Sydney, Austrália. Ver a esse respeito <https://www.mideq.org/pt-br/about-us/our-team/professor-nicola-piper/> Acesso: 15/11/2024.

¹³ Ver World Bank (2005). Trata-se da mesma base de dados utilizada por Ratha e Shaw (2007; 2007a).

Ainda em 2007 e em contexto propriamente acadêmico, o trabalho acadêmico de Le Houérou¹⁴ (2007) sobre as circulações - chamadas de *Migrations Sud-Sud* - de migrantes em direção aos países árabes é um exemplo da expansão do emprego da expressão e da manutenção de seu significado inicial. Impedidos de migrar para a Europa, aquelas circulações foram chamadas de migrações forçadas, espécie de nomadismo perpétuo. Em suma, as migrações entre países do Sul eram consideradas ali como uma saída possível para superar as restrições impostas por países do Norte Global. Aqui, portanto, a expressão MSS contempla a variável geográfica e a variável política. Não se tratava mais do uso da expressão apenas para indicar que os migrantes não mais se dirigiam aos países do Norte, mas de perspectiva que apontava as restrições nas políticas de acolhimento dos últimos como leitmotiv para o incremento dos fluxos sul-sul.

Oliver Bakewell, professor sênior do *Global Development Institute*, da Universidade de Manchester, e ex-diretor do *International Migration Institute* (IMI), da Universidade de Oxford, foi um dos primeiros pesquisadores a discutir criticamente o uso da expressão MSS, ao analisar um conjunto de experiências migratórias na África Ocidental. Definir teórica e empiricamente a expressão MSS a partir de “experiências africanas” admitiu em artigo publicado em 2009, não seria “tarefa fácil” porque o termo “[...] permanecia profundamente problemático devido a um número de razões, das quais nós consideramos quatro aqui: problemas associados à sua definição, à sua especificidade, à sua

¹⁴ Fabienne Le Houérou é pesquisadora do CNRS (França) do Instituto de Pesquisa sobre os Mundos Árabe e Mulsumano da Universidade de Aix-em-Provence. Para maiores detalhes, ver https://shs.cairn.info/publications-de-Fabienne-Le-Hou%C3%A9rou--34211?lang=en&WT_tsrc=cairnPdf

construção política e à sua cronologia” (Bakewell, 2009, p. 1-2). Além disso, o emprego da expressão MSS requer uma definição de ‘Sul’ e de ‘Norte’: “[...] o Sul é frequentemente tomado como um sinônimo conveniente para um conjunto de países em desenvolvimento que mantém apenas uma relação limitada com sua localização geográfica.” (Bakewell, 2009, p. 2). Ao fim e reconhecendo tanto a dificuldade conceitual que pesava sobre a expressão quanto a pouca precisão dos termos Sul e Norte, definiu a expressão em termos diretos: “Doravante, MSS, é simplesmente a migração entre países em desenvolvimento” (Bakewell, 2009, p. 2)¹⁵. Embora sobrepondo o critério econômico ao critério geográfico, procurou nuançar o debate afirmando que entre países em desenvolvimento, do Sul, também havia diferenças econômicas: desigualdades econômicas, não apenas na relação Norte- Sul, mas entre países do Sul também impulsionam as migrações.

Na década de 2010, temos uma fornada de trabalhos realizados por universitários em contextos estritamente acadêmicos. Campillo-Carrete (2013), De Lombaerde et al. (2014) e Kahn e Hossain (2017) enfrentaram o desafio tanto de compreender a nova realidade dos fluxos sul-sul quanto de compreender e definir a expressão MSS cada vez mais empregada para retratá-los. A revisão da literatura sobre a expressão MSS é o objetivo (enunciado claramente no título) do trabalho de Campillo-Carrete (2013). O texto, longo de 89 páginas, divide-se em cinco partes, a saber: 1) O que pode contar como MSS; 2) MSS e desenvolvimento; 3) Migração e Desenvolvimento, níveis macro e micro; 4) Migração e Desenvolvimento e Movimentos transcontinentais em dois sentidos:

¹⁵Bakewell (2009) cita aqui os trabalhos de Ratha e Shaw (2007) e de Castles e Delgado Wise (2008), cuja obra traz o debate para a América Latina, como mostramos adiante.

Chineses na África, africanos na China; 5) As recentes migrações chinesas para a América Latina. Vejamos em detalhe.

Na introdução, Campillo-Carrete (2013) afirma que as MSS, enquanto tema de pesquisa, estão presentes mesmo em artigos que não utilizam diretamente o termo. Assim calculando, apenas na plataforma *Google Scholar* afirma ter encontrado um total de 1.250 referências. Segundo a autora, a origem da expressão estava nos relatórios dos organismos internacionais, em especial Banco Mundial e ONU, que trataram da relação entre migração e desenvolvimento nos países de baixo ou médio IDH. Em seguida, sem citar os trabalhos de Beaugé (1985) e de Le Houérou (2007), afirma que apenas Blakewell (2009) tratou diretamente o tema enquanto que outros pesquisadores evitaram discutir as implicações causadas pelo uso da expressão. Isso posto, procurou definir a expressão a partir de uma catalogação dos temas presentes nas pesquisas que tratavam dos fluxos sul-sul, tais como crises políticas, educação, casamento, etc., todos eles pensados como variáveis distintivas das MSS. Em seu conjunto, as 1.250 referências giravam em torno de seis questões, a saber: 1) Desenvolvimento econômico e remessas; 2) Desenvolvimento Humano; 3) Direitos ou ausência deles; 4) Estados nacionais e políticas migratórias; 5) Escala e padrões de migração; 6) Pobreza e proteção social (Campillo-Carrete, 2013, p. 1-5). Finalmente, a autora afirmou que MSS é tanto um campo de pesquisa quanto uma questão política que ilumina o “fracasso em alcançar mundos menos excludentes” (Campillo-Carrete, 2013, p. 44). Em certo sentido, portanto, e aqui temos uma diferença entre as clássicas definições de MSS a partir das variáveis geográfica e econômica, a expressão é utilizada para descrever fluxos sul-sul que são consequências das desigualdades, não apenas

econômicas, mas sobretudo políticas.

De Lombaerde *et al.* (2014) organizaram número especial da *International Migration Review* onde discutiram a atualidade – “o que (ainda) está na agenda de pesquisa” - das MSS. Resgatando o debate proposto por Bakewell (2009) e Campillo- Carrete (2013) sobre a difícil definição e emprego das categorias ‘Sul’ e ‘Norte’ nas ciências sociais e nos estudos migratórios, apresentaram a atualidade e significado das MSS a partir de alguns temas de pesquisa, tais como as relações entre migrações e desenvolvimento nacional e regional e entre migração e conflitos, as implicações da globalização sobre as migrações sul-sul, as características da população migrantes no Sul global (inclusive sua diversidade), a emergência de regimes de políticas nacionais ou multinacionais, entre outros. Assim fazendo, os autores justificaram o emprego da expressão MSS para compreender fluxos cada vez mais importantes em termos demográficos, em termos do impacto das remessas, mas também para compreender suas novas particularidades. Entre essas, enumeram a questão das fronteiras, a composição das MSS em comparação com as MSN e as práticas que tendem a facilitar os protocolos de migração em países de débil governança. Em conclusão, respondendo a pergunta do título – o que ainda está na agenda de pesquisa das MSS -, afirmam que o uso da expressão ainda faz(ia) sentido hoje (De Lombaerde *et al.*, 2014, p. 104-109).

Finalmente, num trabalho acadêmico de grande envergadura, Adil-Kahn, Hossain e Short (2017), abrindo coletânea por eles organizada sobre os padrões, oportunidades e riscos associados às MSS em países da Ásia, afirmam que estas migrações “contribuem significativamente para o desenvolvimento das economias emergentes dos países receptores”, reforçando a relação entre

migração e desenvolvimento. Isso porque, como afirmam 61% do total de imigrantes originam-se de países em desenvolvimento (Adil- Kahn, Hossain e Short, 2017, p. 2). Em capítulo da mesma obra, Adil-Kahn e Hossain (2017) limitam o escopo da análise desses fluxos ao mundo “pós/colonial ou pós/globalizado”, criando ainda uma equivalência conceitual entre MSS e o que chamam de ‘Migrações Sul-Sul Globalizadas (*Globalized South-South Migration*’, GMSS). Trabalhando historicamente os fluxos sul-sul, afirmam que “[...]South-South migration is not as new a phenomenon as is often argued”¹⁶. Em seguida, embora insistindo que a construção de uma teoria geral das MSS não é nem possível nem desejável, apresentam causas distintivas das MSS (ou das *GSS migration*): o baixo custo do deslocamento, a importância crescente das remessas, as diferenças de desempenho econômico, o caráter temporário e cíclico dos fluxos e a baixa capacitação profissional dos migrantes (Adil Kahn e Hossain, 2017, p. 16-22). Numa palavra, as MSS efetivamente se diferenciam de outras migrações porque ocorrem em países que estão geograficamente próximos e que têm afinidades históricas, o que permite os constantes retornos e remigrações e explica o perfil sociodemográfico muito mais diverso dos grupos migrantes. Os autores salientam igualmente o papel das redes. Esta variável é apresentada como efetivamente muito importante na consolidação dos fluxos porque implica no acolhimento e compartilhamento de informações. Como um todo, portanto, a análise pretende superar as causas econômicas com novas variáveis, o que pode explicar a diversificação dos fluxos em todos continentes. Como um todo, os trabalhos de Campillo-Carrete (2013), aqueles organizados por De Lombaerde *et al.* (2014) e finalmente as pesquisas de Adil

¹⁶Em tradução literal: “a MSS não é um novo fenômeno como frequentemente argumentado”.

Kahn e Hossain (2017) apresentam alguns avanços e novos significados da expressão MSS que, até então, se contorcia entre as variáveis geográfica e econômica. Nota-se, portanto, neste último grupo de autores o desejo de ampliar o escopo empírico das análises sobre os fluxos sul-sul e de revigorar o uso da expressão.

Ainda na década de 2010, cabe citar os trabalhos de pesquisadores, ligados a diversas instituições de ensino e pesquisa na Europa, Índia e Ásia, Facchini, Mayda e Mendola (2013), Phelps (2014) e Hasan (2017). Analisando o impacto das migrações Sul-Sul no mercado de trabalho na África do Sul, Facchini, Mayda e Mendola (2013) servem-se da expressão MSS, tal como definida por Ratha e Shaw (2007), para analisar o impacto dos fluxos subsaarianos no mercado de trabalho sul-africano. Phelps (2014), em artigo (publicado em blog) bastante curto apesar do título chamativo, apenas retornou o debate sobre fluxos sul-sul para o contexto de sua diferenciação em relação os fluxos sul-norte. São fluxos entre países em desenvolvimento, também chamados de MSS, que teriam surgido na “década passada”; são “menos seletivos e mais temporários”. Citando alguns dos autores acima trabalhados – Hujo e Piper (2007), Bakewell (2009) e Campillo-Carrete (2013) – afirmou finalmente, olhando unicamente para sua própria realidade e sem citar nenhuma pesquisa de próprio punho, que o “entendimento da MSS e das conexões entre o Sul Global e o Norte Global pode conferir um quadro mais completo tanto para as discussões políticas quanto para nossa própria perspectiva das realidades da migração global” (Phelps, 2014). Concluindo Hasan (2017), em registro distinto e original, analisou a relação entre migrações Sul-Sul e riscos (*South- South Migration and Security Risks*) para os países

emissores de migrantes. Assim fazendo, Hasan (2017, p. 314-317) demonstrou que o processo de radicalização islâmica seria o responsável pelos atos terroristas cometidos na capital de seu próprio país, por jovens de Bangladesh que fizeram estudos superiores na Universidade de Monash, na Malásia.

A década de 2020 trouxe algumas novidades na avaliação crítica da expressão MSS. Jansen, Levy, Scholten e Pissaravskaya (2020), em instrutivo mapeamento do campo de estudos migratórios, não indicaram a presença das MSS como um tópico nas “geografias da migração”, identificando apenas a existência da “migração latino-americana” ou da “migração europeia meridional”, entre outros subcampos de estudos regionais. Carella, especialista em migrações internacionais na Organização Internacional Laboral (ILO)¹⁷, em posicionamento próximo ao de Campillo-Carretero (2013), afirmou que a “expressão Migrações Sul-Sul é útil na medida que ela tem contribuído para mudar o foco do discurso migratório, afastando-o das ‘repetidas afirmações’ segundo as quais migrantes invadem países do Norte global” (Carella; Fiddian-Qasbiyeh, 2020, p. 204). Contudo, admite em sentido inverso, a existência de fluxos sul-sul pode também, ainda que indiretamente, justificar as políticas restritivas adotadas em países do Norte Global. Nota-se aqui um tipo de análise endereçado aos governantes dos países do Norte Global e seus eleitores, indicando assim a permanência de visões políticas em países do Norte Global.

O trabalho teórico sobre os fluxos sul-sul da socióloga sul-africana e professora da Universidade de Johannesburgo, Kezia Batisai. Seu trabalho merece atenção pelo estabelecimento da relação entre migração e identidade continental. Revisando diversos estudos que tratam dos fluxos migratórios,

¹⁷Para maiores detalhes, ver <https://www.ilo.org/resource/francesco-carella-profile>

oriundos de países que enfrentam guerras, violência política e extrema pobreza, em direção à África do Sul, a autora salienta as situações de gênero ou o reposicionamento da “africanidade” como algumas das novas variáveis trazidas pelos fluxos sul-sul ao debate teórico e empírico em torno das MSS (Batisai, 2022, p. 20).

Finalmente, chegamos ao livro - organizado pela professora do Instituto para o Estudo da Migração Internacional da Universidade de Georgetown (EUA), Lara Smith, e pela professora da Universidade de Adis Ababa (Etiópiã), Meron Zeleke - sobre as migrações sul-sul numa perspectiva africana e ao manual (*handbook*)¹⁸, que põe em relação migrações e desigualdade, organizado pela pesquisadora inglesa Heaven Crawley e pelo professor da Universidade de Gana, Joseph Teye. Na introdução do livro sobre migrações em África, Smith e Zeleke (2024) alertam para o fato de que a maior parte da migração internacional ocorre no Sul Global. Apesar disso, o espectro do migrante africano atravessando o mediterrâneo assombra o “imaginário popular e acadêmico”. Descrevendo a variedade das causas destes fluxos – migração estudantil, sazonal, de negócios, de trabalhadores, de reunião familiar –, afirmam que a complexidade destes movimentos é reduzida às análises sobre criminalidade e falta de documentação comumente associadas às MSS em prejuízo de um melhor entendimento das MSS. Apontam ainda que muitas das análises sobre estes fluxos abordam apenas as remessas do Norte para o Sul, menosprezando os fluxos financeiros entre países do Sul (Smith e Zeleke, 2024, p. 4-5).

¹⁸Alguns autores aqui discutidos – Bakewell, Carella, Fiddian-Qasmiey e Piper – assinam capítulos nesta coletânea. O livro está disponível pela internet.

A problematização dos fluxos, a caracterização das muitas motivações e das numerosas situações e estratégias dos migrantes é efetivamente o ponto forte da “introdução” proposta pelos autores. Assim, embora a expressão MSS seja de difícil conceituação, os autores insistem que ela é tanto uma lente quanto um espaço de interrogação. A expressão MSS é, em síntese, um instrumento para entender um determinado conjunto de fluxos e para afastar a imagem dos migrantes do Sul Global invadindo o Norte Global. Isso dito, os autores retornam à base geográfica da expressão MSS para apresentar os inúmeros capítulos sobre migrações no continente africano (Smith e Zeleke, 2024, p. 7-18). Em resumo, embora haja certa oscilação no uso da expressão MSS, que por vezes é tomada como sinônimo de fluxos sul-sul, há um esforço consciente de consolidar conceitualmente a expressão e seu uso.

Por sua vez, ao longo dos trinta capítulos da obra de Crawley e Teve (2024), a expressão MSS ilumina fluxos em diversos continentes – Ásia, África e América Latina – e os relaciona a temas específicos tais como: refugiados, racismo, gênero, infância e oportunidades educacionais, pobreza e desigualdade, desenvolvimento, mercado de trabalho, migrações no Sul Global, governança, mobilização política, mudança climática e uso das tecnologias digitais nos percursos migratórios. Na apresentação da obra, Crawley e Teye trazem dados que, por si sós, justificam o interesse pelos fluxos e pela expressão. Segundo Crawley e Teye (2024, p. 1-2) em 2020, os fluxos sul-sul teriam sido ligeiramente superiores aos fluxos sul-norte. Valendo-se de dados da divisão de população da ONU (UNDESA), afirmam que há mais migrações entre países do Sul Global do que aquelas entre o Sul Global e o Norte Global. Em suma, ainda que se note aqui o uso intercambiado das migrações Sul-Sul e

fluxos sul-sul, o emprego da expressão MSS justifica-se não apenas devido às características distintivas apontadas nesses fluxos, mas também pela necessidade de “recentrar o Sul nos estudos migratórios”, como propõe Fiddian-Qasmiey (2020; 2024)¹⁹ em crítica ao eurocentrismo de campo dos estudos migratórios. Contudo, como afirmam, nesta obra, Debray e Schewel (2024, p. 154-155), quinze anos após Bakewell (2009), o uso da MSS ainda enfrentava dois problemas centrais: 1) A definição de quais países constitui o Sul Global (porque nenhuma lista universal ainda existe) e, 2) A escolha de quais dados utilizar para classificar os fluxos migratórios.

Com a obra de Crawley e Teye (2024, p. 3-5), contudo, pode-se afirmar que a expressão MSS tanto passou a contar com uma definição mais robusta quanto conquistou lugar central na análise de fluxos sul-sul. Finalmente, segundo os autores, as principais características que distinguem os fluxos sul-sul de seus homólogos sul-norte, são: as curtas distâncias geográficas percorridas, o caráter irregular e/ou indocumentado dos migrantes, a natureza (aberta ou fechada) das fronteiras, as competências profissionais e níveis educacionais dos migrantes, o nexos entre migrações e desigualdade e entre migrações e conflitos (guerras, violências e direitos humanos), o caráter familiar (e/ou comunitário) e, por vezes, religioso dos fluxos. Os autores afirmam ainda, quase em forma de agenda de pesquisa, que a expressão MSS permite reposicionar “[...] as teorias desenvolvidas por acadêmicos no esforço de entender por que pessoas migram, quem migra, para onde escolhem migrar e por que e como eles se integram bem ou de forma ruim no país de destino”

¹⁹As duas referências têm o mesmo título e conteúdo, motivo pelo qual é de se supor que o primeiro deles, publicado em 2020, foi simplesmente reproduzido na segunda publicação, em 2024.

(Crawley; Teye, 2024, p. 5)²⁰. Em suma, à falta de uma definição formal, os autores valem-se da expressão MSS – e este é seu legado principal – para expandir e requalificar o debate teórico-empírico sobre as novas causas e particulares características dos fluxos migratórios sul-sul.

Fechando esta parte, vale observar a presença do verbete MSS nos dicionários especializados. Neste quesito, surpreende que apenas no *Dicionário Crítico das Migrações Internacionais*²¹ exista um verbete MSS. Seu autor, apoiando-se na conhecida gama de autores especialistas no tema das migrações entre países do Sul, concorda com argumento conhecido: a ausência de consenso entre os pesquisadores em torno da expressão MSS está ligada a vários fatores, dentre os quais a dificuldade em definir o que é “Sul” e a falta de dados sobre os fluxos (Babic, 2017, p. 477). Apesar disso, Babic (2017, p. 480-481) retoma algumas das já conhecidas características destes fluxos: o baixo custo das migrações fruto da proximidade física entre países emissores e receptores, a não regularização documental, a juventude e/ou feminização do migrante, o maior acesso à informação e aos meios de transportes, as políticas migratórias restritivas em países do Norte, entre outros.

Nessa breve história sobre o uso e significado da expressão MSS, os diversos artigos, capítulos e livros analisados estabelecem um consenso: a expressão MSS surge para diferenciar os fluxos sul-sul de seus homólogos sul-

²⁰Neste mesmo livro, Debrey e Schewell (2024, p. 154-155) utilizaram a lista dos 138 países do Sul Global estabelecida pela *Women in Science on the Developing World* (OWSD) para estabelecer a definição do que seriam as MSS.

²¹Vale notar aqui que no dicionário sobre o “pensamento social do século XX”, não há referência alguma sobre as MSS no verbete migração (Bottomore; Outhwaite, 1996, p. 466-468). Já no “Dicionário Crítico de Sociologia”, não há nem mesmo o verbete migração (Boudon; Bourricaud, 1993).

norte. Estabelecido esse consenso, os diversos trabalhos acima revistos trazem evidências empíricas que efetivamente estabelecem as características e razões que sustentam o uso da expressão MSS frente à sua homóloga, MSN. A expressão MSS se fortalece ao elencar causas e consequências particulares ligados aos fluxos sul-sul, tais como a importância demográfica do fenômeno migratório entre países do Sul, a geografia das origens e destinos (África, Oriente Médio, Ásia e América Latina) dos fluxos, o perfil sociodemográfico dos migrantes, o impacto econômico, mormente graças ao envio de remessas, a variedade das políticas migratórias dos países de origem e de destino, os diversos tipos de migrações (circulares, sazonais, estudantis, de negócios, etc.), concordando, porém, sobre a dificuldade de definir o que é o “Sul” e sobre a falta de dados sobre os fluxos.

Em suma, embora seja difícil estabelecer um único denominador para a expressão MSS diante da variedade de origens institucionais e de perspectivas, pode-se elencar aqui alguns fatos: 1) O uso corrente da expressão nem sempre se traduziu em precisão conceitual, provavelmente devido à grande diversidade social e continental dos fluxos migratórios em continentes tão distintos, hipótese também válida para os fluxos definidos pela tradicional expressão MSN; 2) O uso da expressão MSS se popularizou efetivamente muito recentemente, a partir de preocupações e de um quadro teórico definido inicialmente no Norte Global, mas que ganhou espaço e notoriedade em pesquisadores dos demais continentes; 3) A expressão surgiu e vem sendo usada para dar conta de fluxos, demográfica, geográfica, cultural e economicamente distintos dos fluxos sul-norte; 4) O uso da expressão tem servido para combater discursos xenófobos produzidos por lideranças

políticas do Norte Global.

A relação entre a expressão MSS e temas gerais como a globalização ou os fluxos de capitais é relativamente genérica. Sua função precípua é salientar sua importância demográfica e financeira de fluxos que não se dirigem às principais economias do Norte Global. Isso é válido tanto em trabalhos produzidos por pesquisadores independentes, quanto naqueles enquadrados por organismos internacionais. Apesar disso, os fluxos sul-sul trazem novidades em termos das motivações e das consequências dessas migrações, tanto para os países de origem quanto para os países de destino. Em resumo, na visão do conjunto dos autores analisados, características específicas do fenômeno migratório entre países do Sul justificam a criação e o emprego da expressão MSS. Como era de se esperar, com significados locais e pontuais, a expressão MSS se fez presente também entre pesquisadores latino-americanos.

A expressão MSS em análises sobre fluxos migratórios latino-americanos

A migração inter-regional no continente latino-americano aumentou sensivelmente, passando de 2.918.465 indivíduos em 2000 para 3.840.889 em 2010. Do mesmo modo, o percentual de migrantes latino-americanos nos diversos países do continente passou de 24% em 1970 para 63% em 2010 (Pizarro e Rivera, 2016, p.12-15). Finalmente, em 2020, segundo dados da ONU, a América Latina abrigava 14,7 milhões de migrantes (3,2% do total de migrantes no mundo), 11,2 milhões dos quais eram originários de algum país de seu próprio continente (UN DESA PD, 2020).

O impacto do volume dos fluxos intrarregionais no desenvolvimento de países emissores foi objeto de debates em dois encontros na década de 2000. O

primeiro deles ocorreu em 2006 na cidade de Bellagio (Itália), apoiado pela Fundação Rockefeller²², e o segundo ocorreu em 2007 na cidade do México²³. Stephen Castles e Raúl Delgado-Wise²⁴ organizaram as diversas conferências aí pronunciadas em uma coletânea intitulada “Migration and Development. Perspectives from the South”. Afirma-se aí que os fluxos sul-sul, embora equivallesse então àqueles sul-norte (61 milhões de migrantes para os primeiros contra 62 milhões para os últimos), eram menos estudados e tinham gerado menos interação entre Estados e organizações do Sul (Castles; Delgado-Wise, 2008, p. 3-4). Da mesma forma, afirma-se a necessidade de pensar os fluxos sul-sul como realidade a um só tempo específica e imbricada no contexto maior dos fluxos globais e da economia mundial. Isso porque os fluxos sul-sul não levariam nem ao desaparecimento dos fluxos sul-norte nem deveriam ser vistos como panaceia para o desenvolvimento dos países de origem (Castles; Delgado-Wise, 2008, p. 306-312)²⁵.

De 2008 em diante, o interesse de pesquisadores latino-americanos e

²²Segundo informações em seu sítio, “The Rockefeller Foundation is among the most respected and deep-rooted of American philanthropies”. Para maiores detalhes e atividades aí desenvolvidas, ver <https://www.rockefellerfoundation.org>

²³O evento contou com o apoio do *International Migration Institute* (Universidade de Oxford) e da Red Internacional de Migración y Desarrollo (Unidad Académica em Estudios del Desarrollo/Universidad Autónoma de Zacatecas. Para maiores detalhes, ver o sítio <https://estudiosdeldesarrollo.mx>

²⁴Referências internacionais no campo dos estudos migratórios, o sociólogo australiano Stephen Castles (1944-2022) foi o fundador e diretor do Centro do Instituto Internacional de Migração da Universidade de Oxford. Raul Delgado-Wise professor e diretor do Programa de Doutorado em Estudos de Desenvolvimento e é uma das referências internacionais no estudo da relação entre migração e desenvolvimento. Para maiores detalhes, ver <https://www.migrationinstitute.org/people/raul-delgado-wise>

²⁵As conclusões são assinadas por todos os participantes dos encontros (Castles e Wise, 2008, p. 313-314).

latinistas pelos fluxos sul-sul produziu um número importante de artigos, capítulos e livros. Essa importante produção vem abordando temas tais como o trabalhador migrante na América Latina (Gindling, 2008; Feldman-Bianco; Martínez; Sanchez; Stefoni, 2011; Cavalcanti; Oliveira; Tonhati, 2017), a mobilidade entre países do Mercosul (Granja; Villamar, 2017), sobre a cooperação entre países do Sul (Medina; Muñoz, 2019), a migração entre países latino-americanos (Vera, 2020) ou a recente diáspora venezuelana (Almeida; Del Vechio, 2018; Baeninger; Silva, 2018; Koechlin; Eguren, 2018; Brito; Silva; Stefoni, 2019; García; Rousset, 2019; Gois; Silva, 2021; Ávila; López, 2023).

De maneira resumida, as pesquisas sobre a realidade migratória latino-americana convivem com a corrente dificuldade de conceituar a expressão MSS. Se, no interior dessa produção realizada inteiramente por pesquisadores (latinos e latinistas²⁶) ligados a centros universitários de pesquisa, não se nota grande avanço conceitual, chama a atenção a variedade dos tipos de fluxos, de migrantes e de motivações. A título de exemplo, Souchaud (2009) foi um dos primeiros a analisar o fenômeno dos fluxos sul-sul e a reconhecer as dificuldades, tanto teóricas quanto empíricas para definir a expressão MSS, seja em relação às migrações continentais, seja em relação às migrações intercontinentais entre países da América do Sul. No outro extremo, as análises de Silva (1999; 2006) sobre migrantes latinos na cidade de São Paulo (Brasil) são exemplos tanto do interesse pelo tema migratório quanto da ausência da expressão MSS.

²⁶ Nos abstermos aqui de precisar a filiação institucional de cada um dos autores trazidos. Como um todo, são professores-pesquisadores ligados às mais diversas instituições universitárias latino-americanas e uma rápida busca na internet saciará a curiosidade que alguns leitores podem apresentar.

Correa, Hevia e Rivera (2013) utilizaram a expressão *migraciones sur-sur* no prólogo de um número da *Revista Latinoamericana* no intuito de apresentar as diversas facetas do fenômeno migratório entre destinos sul-americanos, e suas consequências, tais como demandas por serviços públicos e por reconhecimento dos direitos dos migrantes, escolas para filhos de migrantes e trabalho fronteiriço de mulheres. Nesse mesmo registro, Daniel (2013) analisou o caso da migração peruana para o Brasil, inscrevendo-a na perspectiva de “novas rotas na migração sul-sul”. Tomando a expressão MSS pelo seu valor de face, Daniel (2013, p. 34-35) mostrou como a pequena distância entre os países e as possibilidades educacionais oferecidas pelo sistema de ensino brasileiro, aliados às dificuldades de migrar para países do Norte Global, estavam atraindo migrantes peruanos para o Brasil.

Cerrutti e Parrado (2015) apresentam análise sobre as características dos fluxos sul-sul sem se ater à expressão MSS. Dentre estas características, apontam as ditaduras no Cone Sul (Bolívia, Chile, Paraguai e Peru), as remessas financeiras e seus impactos, as conexões entre migração, família e gênero, os processos de integração nas sociedades receptoras e as políticas migratórias regionais (Cerrutti; Parrado, 2015, p. 404-405). Assim fazendo, focam no debate sobre democracia, diferenciando assim os fluxos sul-sul daqueles existentes nas ricas democracias.

Bologna e Falcón (2016) utilizaram a expressão MSS tendo por base os critérios econômico-geográficos apresentados por Ratha e Shaw (2007; 2007a) e Bakewell (2009), para qualificar e analisar a inserção da população boliviana e peruana na cidade de Córdoba (Argentina). Afirmam, de maneira original, que os critérios econômicos são menos determinantes quando se trata de fluxos

intrarregionais, caso em que “[...] las redes horizontales, así como la reunificación familiar, son de de mayor peso explicativo que los desequilibrios en la distribución de la mano de obra” (Bologna e Falcón, 2016, p. 732).

Cavalcanti, Oliveira e Tonhati (2017) servem-se da expressão “migração no Sul Global” para indicar geograficamente o intenso movimento de trabalhadores haitianos em direção aos estados do sul do Brasil. Por sua vez, Baeninger, coordenadora do Núcleo de Estudos de População da Universidade Estadual de Campinas, e colegas de diversas universidades brasileiras publicaram, em 2018, a sugestiva coletânea intitulada “Migrações Sul-Sul” (Baeninger et. al., 2018). Como esperado, a expressão MSS surge logo na introdução para se referir às migrações entre países da América Latina (Baeninger et al., 2018, p. 13). À diferença de Bologna e Falcón (2016), Baeninger et al. (2018) afirmam que estes fluxos se consolidaram no seio da “divisão internacional do trabalho e da mobilidade do capital”. Contudo, a discussão teórica aí termina e nota-se ausência das contribuições de Ratha e Shaw (2007; 2007a), de Bakewell (2009) e de Khan (2017). De maneira resumida, portanto, enquanto Baeninger et. al. (2018) tomam a expressão como a variante sulista das mesmas causas dos fluxos sul-norte, Bologna e Falcon (2016) apresentam novas variáveis definidoras da expressão, as redes e a reunificação familiar.

Retornando ao livro *Migrações Sul-Sul* (Baeninger et al., 2018), analisando detalhadamente os 40 capítulos que compõem a obra, apenas Menezes e Rossa (2018) utilizam a expressão MSS no título de seu capítulo. Sem defini-la, tratam da chegada ao Brasil de solicitantes de refúgio de Angola, Bangladesh e Haiti, fenômeno que “[...] transpõe as dicotomias entre migrantes e refugiados” (Menezes e Rossa, 2018, p. 383). Nesta mesma obra de Baeninger

et al. (2018), contudo, alguns capítulos valem-se da expressão no corpo dos capítulos. A título de exemplo, Diehl (2018, p. 261-284) emprega a expressão MSS, para a qual não apresenta nenhuma referência teórica, para ilustrar a recente e inédita migração haitiana para o Brasil. Aires, Baeninger e Bógus (2018, p. 403) analisam as relações entre trabalho e espacialidade entre nacionais da Bolívia, do Haiti e da Turquia, qualificando-os de “migrantes e refugiados sul-sul”. Por sua vez, Bengochea e Saucedo (2018) analisam os desafios teórico-metodológicos da migração intrarregional na América Latina, sem, contudo, fazer menção à expressão MSS. Finalmente, Fin (2018, p. 235) analisa a hierarquia entre os migrantes qualificados, provenientes de países do Sul e de países do Norte, que chegam para trabalhar em companhias petrolíferas instaladas no Brasil.

Seguindo nossa busca por referências à expressão MSS, temos o artigo de Freier e Holloway (2018). Estes autores a definem nestes termos: “In this article, we understand south-south migration as broadly encompassing the international movement of persons (both economic and forced migrants) between and among developing nations and transitional economies in Africa, Asia, Latin America, and parts of Eastern Europe.” (Freier; Holloway, 2018, p. 1173)²⁷. A discussão mais importante está, não nas consequências da eliminação da exigência de vistos para turistas – o que claramente tem como finalidade impulsionar o setor de turismo – mas nas causas específicas dos fluxos sul-sul: a abertura das fronteiras, num momento de fechamento ou de externalização das mesmas.

²⁷ Os critérios para a definição de nações em desenvolvimento são retirados da UN DESA e do Banco Mundial enquanto que o debate sobre a dificuldade em definir “Norte” e “Sul” seguem as discussões, acima comentadas, apresentadas por Bakewell (2009) e Campillo-Carrete (2013).

Em contexto similar, Agudelo-Suarez e Murillo-Pedrozo (2019, p. 693) valeram-se da expressão MSS apresentando-a inicialmente como destinada a caracterizar fluxos entre países de renda média. Assim fazendo, apresentando os fluxos sul-sul como resultado da busca por melhores condições de vida para si e para familiares, “[...] a través el acceso a bienes y servicios como la salud, educación, vivienda digna, entre otros”. Isso posto, o artigo analisa os fluxos como motivados pelas desigualdades da ‘saúde bucal’. Finalmente, os autores propõem, sem aprofundar teoricamente o significado da expressão, a necessidade de se adotar um “[...] marco de estratégias generales para abordar el tema migración-sud en contextos sur-sur” (Agudelo-Suarez e Murillo-Pedrozo, 2019, p. 696).

A expressão MSS surge igualmente em Baeninger e Silva (2021), em estudo sobre o êxodo venezuelano para o Brasil. Têm-se aí questões como as restrições impostas por países do Norte Global, os recursos alocados para impedir a chegada de venezuelanos em seus países, a fronteira terrestre Brasil-Venezuela, os problemas econômicos e de segurança pública na Venezuela, os acordos entre Estados sul-americanos e a própria política de acolhimento e de concessão de refúgio posta em prática pelo governo brasileiro. A dinâmica migratória estabelece-se na interseção destas variáveis. Trata-se assim, portanto, de entender as características deste fluxo, sem necessariamente (re)definir a expressão MSS, tomada simplesmente pelo seu valor de face.

No mesmo registro, Carvalho Neto e Versiani (2021) empregam a expressão MSS, tal como proposta por Ratha e Shaw (2007), para analisar os diversos problemas de convívio e integração de refugiados de países do Sul nos ambientes de trabalho de pequenas e médias empresas brasileiras. Baseando-se

em trabalho de campo junto a “sete refugiados, quatorze colegas brasileiros trabalhadores e sete empregados brasileiros”, afirmam que refugiados são vistos como um problema que demanda soluções de gestão, inclusive junto a seus colegas que não se sentem preparados para o convívio com eles. Ainda que sem apresentar novidade no trato da expressão, utilizam-na para chamar a atenção para a falta de políticas de acolhimento, característica recorrente quando se trata de analisar a recente e inédita migração internacional venezuelana para o Brasil. Finalmente, Freier e Pérez (2021) servem-se da expressão MSS sem citar nenhuma referência. Analisando o impacto da diáspora venezuelana no Peru e o processo de criminalização étnica desencadeado nos meios de comunicação e discursos políticos a despeito da proximidade cultural entre migrantes e nacionais, os autores concluem, em forma de alerta, que os países da América Latina podem estar se engajando nos mesmos processos de criminalização longamente criticados nos países europeus e nos EUA (Freier e Pérez, 2021, p. 127-128).

Para fechar esta revisão crítica, examinamos rapidamente três artigos recentes que apresentam a expressão MSS em seus títulos. García e Henao (2023) se referem à “migración sur-sur” para analisar os fluxos de Venezuelanos para a Colômbia e seus padrões de assentamento na cidade de Bogotá. Aqui, não há referência teórica alguma e a expressão MSS é utilizada apenas como sinônimo de fluxos sul-sul, para qualificar os fluxos: “[...] a localização da migração procedente da Venezuela é resultado da interação entre as condições da origem e perfil migratório [...]” (García; Henao, 2023, p. 103). Gutiérrez-Romero e Salgado (2023) valem-se da expressão MSS em sua versão em língua inglesa, *SSM*, para analisar as consequências da pandemia COVID-19 nas

migrações de guatemaltecos para os EUA, indicando ainda que a redução da violência nos países centro-americanos não diminuirá o fluxo migratório em direção aos EUA (Gutiérrez-Romero; Salgado, 2023, p. 11). A expressão MSS é novamente usada como sinônimo de fluxos sul-sul. Neste caso específico, o emprego da expressão MSS não tem relação direta com a dimensão geográfica; é, antes e claramente, um elemento chamativo para examinar as características das migrações em tela.

Callegari e Rodríguez-Torrent (2023, p. 2) apresentam consistente discussão sobre resultados “analíticos e teóricos do processo migratório sul-sul para o Chile”. Embora não se encontre no artigo um debate sobre o significado da expressão MSS, nota-se seu uso para evidenciar a suposta posição de destino privilegiado do Chile no âmbito dos fluxos sul-sul e também para realçar o debate jurídico sobre a liberdade de migrar. Chama a atenção nesses três artigos o uso coloquial da expressão MSS, inclusive para fluxos no hemisfério Norte. Porém, o essencial aqui não é a falta de debate conceitual da expressão, mas seu uso para caracterizar outros tipos de fluxos e examinar suas consequências, seja em termos jurídicos, sanitários ou habitacionais.

Finalmente, alguns capítulos da citada obra de Crawley e Teye (2024) têm como tema migrantes no continente latino-americano. Rosas e Zapata (2024) abordam as tendências e características dos processos inclusivos em migrações entre países de origem e de destino igualmente desiguais. O racismo estrutural brasileiro despertado pela recente migração haitiana está presente no trabalho de Barbosa; Fernandes, Sousa e Silva (2024) e os problemas de governança migratória na América do Sul estão presentes em Espinoza (2024).

Em resumo, o conjunto (não exaustivo) de autores latino-americanos

examinados, à semelhança daqueles apresentados na seção anterior, vem utilizando a expressão MSS de maneira empírica, sem grande aprofundamento conceitual. Assim fazendo, acentuam as características particulares dos fluxos sul-sul quando contrapostos àquelas dos fluxos sul-norte. O pequeno aprofundamento teórico não traz problema maior uma vez que o uso da expressão MSS é definido pelo seu valor de face, isto é, por aquilo que significa de maneira óbvia: são migrações que têm os países do Sul como emissores e receptores.

O exame não exaustivo da literatura latino-americana que emprega a expressão MSS traz duas evidências. Primeiro, seu emprego para qualificar as migrações que não se dirigem às principais economias do Norte, demonstrando que as migrações entre países do Sul entraram definitivamente na agenda de pesquisa. Em segundo lugar, o fato de que o incipiente debate teórico que essas pesquisas travam com as referências clássicas – apenas Castles e Delgado-Wise (2008) e Bologna e Falcón (2016) destacam-se positivamente nesse fundamento – em nada prejudica a análise de situações migratórias (motivações, processos de inserção, etc.) empíricas. As duas evidências somadas possivelmente explicam a popularização da expressão. Em consequência, ainda que não estejamos diante de uma expressão que passou por todos os testes de validação científica ao longo do tempo e dos diversos campos de saber, forçoso é reconhecer que ela vem sendo utilizada como uma ferramenta destinada a realçar a novidade empírica dos fluxos migratórios entre países do Sul.

Considerações Finais

Uma vez analisados os diversos usos e significados associados à

expressão MSS, retomamos as questões centrais desse artigo. Seria possível sintetizar sua história e significados, analisando finalmente as novidades teórico-empíricas que ela propõe para a compreensão dos fluxos sul-sul, em especial para a realidade migratória latino-americana?

Nos primeiros relatórios produzidos no quadro das agências internacionais e do Banco Mundial, a expressão MSS foi empregada para atrair à atenção e qualificar fluxos de migrantes que não se dirigiam aos países do Norte Global. As primeiras análises resgatam o sentido original proposto por Beaugé (1985): fluxos entre países do Sul. Nestes primeiros trabalhos no final do século XX e início do século XXI, o uso da expressão MSS tinha por objetivo destacar a importância demográfica e as consequências econômicas de fluxos entre países de baixo e médio desenvolvimento, genericamente assinalados como ‘países do Sul’. No final dos anos 2000, as definições dos conceitos de ‘Sul’ e de ‘Norte’ foram problematizadas por Bakewell (2009) e diversos autores o seguiram. Até aquele momento, o interesse pelos fluxos sul-sul, com ou sem o emprego da expressão MSS, recai basicamente sobre o impacto econômico oriundo das remessas e sobre a possível relação positiva entre migração e desenvolvimento. Foram os encontros organizados no México e na Itália por Castles e Delgado-Wise (2009) que questionaram a relação entre migração e desenvolvimento, reposicionando o debate sobre os fluxos migratórios a partir de uma ‘perspectiva do Sul’. Porém, os debates travados num e noutro lado do Atlântico não invalidam o uso da expressão que seguiria conquistando espaço em todos os continentes e em diversas disciplinas na esteira do aumento dos fluxos e das remessas monetárias entre países do Sul.

Em resumo, embora oriundos de contextos intelectuais e político-

institucionais distintos – agências, universidades e centros de pesquisa – desde seu início até meados dos anos 2010, o emprego da expressão MSS sustenta-se nas diferenças assinaladas entre os fluxos (sul-sul) entre países de médio e baixo desenvolvimento e seus homólogos, os fluxos (sul-norte) em direção aos países do Norte Global. Não se nota, inclusive em pesquisadores latino-americanos, filiação de qualquer tipo com correntes ou escolas de pensamento. Ao contrário, como apontado por Campillo-Carrete (2013), o quadro conceitual específico das MSS, embora tenha sido ampliado, continuou remetendo basicamente aos primeiros textos acadêmicos ou relatórios de organismos internacionais. Finalmente, segundo De Lombaerde *et al* (2014), a expressão MSS teve seu uso bastante expandido e detalhado, inclusive para a Ásia, como visto na coletânea organizada por Adil- Kahan, Hossain e Short (2017).

Nos últimos anos, os fluxos sul-sul ganharam mais destaque com o recrudescimento das políticas restritivas adotadas pelas principais economias do Norte Global, com as políticas de acolhimento de alguns países do Sul e com reconhecimento das diferenças de oportunidades e de trabalho entre eles. Em consequência, o uso e o debate propriamente conceitual em torno do significado da expressão MSS tornou-se mais qualificado. Como visto, a proximidade física, o custo dos deslocamentos e as fronteiras abertas são variáveis frequentemente evocadas para explicar a variedade de projetos migratórios dos fluxos sul-sul e para os diferenciar de seus homólogos Sul-Norte, cujas características basílares seguem sendo a vulnerabilidade, a falta de documentação, os diversos tipos de violência e exploração (inclusive sexual) e o coitismo. Tal como proposto por Fiddian-Qasmiyeh (2020; 2024), como o interesse pelo tema limitava-se aos países do Norte Global, o uso recorrente da

expressão MSS findou por posicionar o Sul no campo dos estudos migratórios.

A expressão MSS ganhou recentemente novo e poderoso impulso com os importantes trabalhos publicados por Crawley e Teye (2024) e Smith e Zeleke (2024). As situações aí levantadas e aqui resumidas - as curtas distâncias geográficas percorridas, a natureza (aberta ou fechada) das fronteiras, as competências profissionais e níveis educacionais dos migrantes Sul-Sul, o nexos entre migrações Sul-Sul e conflitos (guerras, violências e direitos humanos), o caráter religioso dos fluxos, o perfil feminino e possibilidade de reunificação familiar, o acesso aos serviços de educação e saúde e ao sistema de proteção social em diversos países do Sul, o envio de remessas e a circularidade das migrações estudantis e laborais, entre outros - permitem melhor compreender as motivações e razões para a inserção mais eficiente nas sociedades de destino do Sul, a formação de comunidades transnacionais e a manutenção ou reforço de laços socioeconômicos, mormente com familiares não migrantes.

No caso da produção latino-americana, a expressão MSS foi inicialmente utilizada seguindo o significado proposto nas primeiras publicações dos anos 2000. São fluxos entre países do Sul - qualquer que seja a origem ou o destino em toda a América Latina - que se diferenciavam dos fluxos sul-norte, ou seja, dos fluxos migratórios para os EUA e Canadá. Contudo, pouco a pouco, os pesquisadores latino-americanos passaram a qualificar os fluxos sul-sul a partir de características novas. À título de exemplo, as análises sobre os fluxos de migrantes latino-americanos que migram para destinos da América do Sul (em especial Argentina, Brasil e Chile) citam o fechamento das fronteiras nos EUA, a pequena distância, os espaços fronteiriços, as melhores condições de vida, as ofertas de emprego e/ou possibilidades de geração de renda, as remessas, a

qualidade e a universalidade dos sistemas de ensino (para os filhos) e de saúde públicos como fatores de atração e de permanência. Em sentido inverso, porém, os processos de criminalização de venezuelanos no extremo norte do Brasil e no Peru alertam para um possível revés nas atuais políticas inclusivas de abertura de fronteiras que ostentam políticas de integração deficientes, mas também exitosas, inclusive para crianças e adolescentes. Temos, por fim, o uso da expressão para qualificar a fantástica migração de venezuelanos para diversos países latino-americanos, aproximadamente 8 milhões de indivíduos, amplificada, no caso do Brasil, por uma política de acolhimento e de refúgio com características inéditas (Abrahão; Silva, 2020).

Em resumo e ainda que o balanço aqui não se pretenda exaustivo, pode-se afirmar que a expressão MSS foi consagrada pela literatura acadêmica mundial. Têm hoje espaço assegurado em publicações nos mais diversos continentes, em especial na América Latina. Está presente nos títulos e corpos dos trabalhos que tratam dos fluxos sul-sul em diversas línguas e disciplinas (ciência política, demografia, direito, economia, geografia, sociologia, etc.). Nesses trabalhos e áreas, encontramos, como denominador em comum, a diferenciação dos fluxos sul-sul de seus homólogos Sul-Norte, e a caracterização de elementos inovadores, se não de forma, de conteúdo. Finalmente, ainda que a expressão MSS esteja pouco presente nos títulos da literatura latino-americana revisada, vale notar que a migração intrarregional é uma realidade cada vez mais estudada, seja em centros e redes de pesquisas, seja em programas de formação e grupos de trabalhos na FLACSO²⁸, no

²⁸A Facultad LatinoAmericana de Ciencias Sociales (FLACSO) foi criada em 1974 por iniciativa da UNESCO. Entre outras atividades, abriga um programa de formação na área de migrações e

CLACSO²⁹ ou no ALAS³⁰.

Concluindo, as diferentes realidades migratórias entre países do Sul parecem ter finalmente triunfado e justificam o emprego da expressão MSS. A ausência de um largo consenso sobre sua definição e emprego não se afiguram um problema de monta. Em suma, a expressão MSS apresenta grande potencial analítico devido às particularidades e impactos dos fluxos sul-sul, contribuindo, ainda que de forma lateral, para a discussão mais ampla sobre as diversas teorias das migrações internacionais.

Referências

ABRAHÃO, Bernardo A.; SILVA, José C. J. Contradições, debilidades e acertos dos marcos de regularização de venezuelanos no Brasil. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, vol. 8, n. 16, p. 255-278, 2020.

ADIL-KAHN, M.; HOSSAIN, Moazzem; SHORT, Patricia. **South-South Migration. Emerging Patterns, Opportunities and Risks**. London/New York: Routledge, 2017.

ADIL-KAHN, M.; HOSSAIN, Moazzem I. The emerging phenomenon of post-globalized, South-South migration in search of a theoretical framework. In: ADIL-KAHN, M.; HOSSAIN, Moazzem; SHORT, Patricia **South-South Migration. Emerging Patterns, Opportunities and Risks**. London/New York: Routledge, 2017, p. 11-34.

um Sistema de Informações sobre Migrações Andidas. Para maiores detalhes, ver <https://www.flacso.edu.ec>

²⁹ No interior do Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO), existe um GT *Migración Sur-Sur* e Fronteras específico sobre o tema das migrações. Além de se reunir periodicamente nos encontros do Conselho, organiza podcasts, formações, dentro outras atividades. Para maiores detalhes, ver www.clacso.org

³⁰ Na Asociación Latinoamericana de Sociología (ALAS), nos dois últimos congressos, no México e na República Dominicana, houve um GT específico sobre o tema das migrações internacionais. Ver <https://www.alas2022.com/gt22-migraciones-refugio-y-otras-movilidades/> e <https://alas2024.uasd.edu.do/index.php/grupos/>

AGUDELO-SUAREZ, Andrés A.; MURILLO-PEDROZO, Andrés M. La migración Sur/Sur como um determinante social de impacto en las desigualdades e inequidades em salud bucal em Latinoamérica. **Rev Peru Med Exp Salud Publica**, vol. 36, n. 4, p. 692- 699, 2019.

ALMEIDA, Vítor; Del VECCHIO, Victor. Panorama do fluxo Venezuelano no Brasil e América Latina. In: BAENINGER, Rosana A.; SILVA, José C. J. **Migrações Venezuelanas**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2018, p. 158-16.

ANDREOPULOS, George; ANTONIOU, Eliana; PANAYIDES, Alexandros. The Effects of South-South Migration on Economic Development and Its Security Problems. **International Business & Economics Research Journal**, vol. 4, nº 7, p. 17-22, 2005.

ASOMOZA, Alejandra N. Juventude transnacional e o papel das remessas sociais e socioculturais na construção da identidade. **Trab. Ling. Aplic.**, nº 58, vol. 1, p. 118-138, 2019.

ÁVILA, Keymer; LÓPEZ, Madagalena. Necropolítica en la Venezuela bolivariana: El Estado como máquina de guerra. **Cahiers des Amériques Latines**, 103, 2023. <https://doi.org/10.4000/cal.18315> Acesso: 27/10/2024.

AUROI, Claude. La contribution des migrants au développement locale en Amérique Latine. **Annuaire Suisse de Politique de Développement**, vol. 27, no 2, 2008, p. 133-153.

BABIC, Bojana. Migração Sul-Sul. In: ARAUJO, Diná; BOTEAGA, Túlia; CAVALCANTI, Leonardo; TONHATI, Tânia (Orgs). **Dicionário Crítico de Migrações Internacionais**, Brasília: Editora da UnB, 2017, p. 476-485.

BAENINGER, Rosana A. Introdução. In: BAENINGER, Rosana A *et al.* (Orgs). **Migrações Sul-Sul**, Campinas: NEPO, 2ª ed, 2018, p. 13-16.

BAENINGER, Rosana A.; BÓGUS, Lúcia; MAGALHÃES, Luiz F. A. Migrantes e refugiados Sul-Sul na cidade de São Paulo: trabalho e espacialidades. In: BAENINGER, Rosana A. et all. (Orgs). **Migrações Sul-Sul**, Campinas: NEPO, 2ª ed, 2018, p. 402-419.

BAENINGER, Rosana A.; SILVA, José C. J. O êxodo venezuelano como fenômeno da migração Sul-Sul. **Revista interdisciplinar de Mobilidade Humana**, v. 29, p. 123-

139, 2021.

BAENINGER, Rosana A.; SILVA, José C. J. **Migrações Venezuelanas**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2018.

BAKEWELL, Oliver *et al.* South-South Migration and Human Development. Reflection on African Development. Oxford: International Migration Institute/University of Oxford, working papers nº 15, 2009. Disponível em: <https://www.migrationinstitute.org/publications/wp-15-09> Acesso em: 03/07/2021.

BARBOSA, Jorge L.; FERNANDES Fernando L.; SOUSA E SILVA, Jaílson de. Haitian Migration and Structural Racism in Brazil. In: CRAWLEY, Heaven; TEYE, Joseph K. (Ed by). **The Palgrave Handbook of South-South Migration and inequality**. New York: Palgrave Macmillan, 2024, p. 413-434. Disponível em <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-031-39814-8> Acesso em: 12/11/2024.

BATISAI, Kezia. Retheorising Migration: A South-South Perspective. In: Rugunanan, Pragna, Xulu-Gama, Nomkoshi (eds) **Migration in Southern Africa**. IMISCOE Research Series. Springer, Cham., 2022 https://doi.org/10.1007/978-3-030-92114-9_2 Acesso em: 05/11/2024.

BEAUGÉ, Gilbert. Présentation. Des migrations Nord-Nord aux migrations Sud-Sud. **Tiers Monde**, tomo 26, nº 103, p. 485-491, 1985.

BENGOCHEA, Julieta; SAUCEDO, Silvia E. G. Retos metodológicos para el estudio de la migración intrarregional en América del Sur. In: BAENINGER, RA et all (Orgs) **Migrações Sul-Sul**, Campinas: NEPO, 2ª ed, 2018, p. 54-65.

BOLOGNA, Eduardo L.; FALCÓN, María del C. Migración Sur-Sur: factores relacionales e inserción segmentada de la población boliviana y peruana en la ciudad de Córdoba. **Estudios demográficos y urbanos**, vol. 31, n. 3, p. 729-773, 2016.

BOUDON, Raymond; BOURRICAUD, François. **Dictionnaire Critique de la Sociologie**. Paris: PUF, 1982.

BOYER, Florence; BRACHET, Julien; LASSAILLY-JACOB, Véronique. **Les Migrations Sud-Sud. L'exemple de l'Afrique Subsaharienne**. Bruxelles: Parlement Européen, 2006.

BOTTOMORE, Tom; OUTHWAITE, William. **The Blackwell Dictionary of Twentieth-century Social Thought**. Oxford: Blackwell Publishers Ltd. 2nd Edition, 2003.

BRITO, Sebastian; SILVA, Claudia; STEFONI, Carolini. Migración venezolano en Chile. La (des)esperanza de los jóvenes. In : Gandini, L.; Lozano-Ascencio, F.; Prieto, V. *Crisis y migración de población venezolana: entre la desprotección y la seguridad jurídica en Latinoamérica*. Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2019, p. 259-284.

CALLEGARI, Rodrigo V.; RODRÍGUEZ-TORRENT, Juan. La migración sur-sur hacia Chile: perspectivas, análisis e elementos de discusión. **Revista de Ciencias Sociales**, vol. 10, nº 2, p. 1-27, 2023.

Disponível em <https://doi.10.15648/Collectivus.vol10num2.2023.3801> Acesso: 15/11/2024. CÂMARA, Átila R. T.; CAVALCANTI, Leonardo; DUTRA, Délia. (2018). Movimentos migratórios e espaços de fronteira. O caso da fronteira Sul entre Brasil e Uruguai. In: BAENINGER, Rosana A. *et al* (Orgs). **Migrações Sul-Sul**, Campinas: NEPO, 2^a ed, 2018, p. 143-159.

CAMPILLO-CARRETE, Beatriz. **South-South Migration: a review of the literature**. International Institute of Social Studies. Canada/International Development Research Centre, 2013. Disponível em: https://www.iss.nl/sites/corporate/files/Campillo_WP_South-South_migration_Lit-reviewannotated-bibly_22July_2013.pdf Acesso em: 30/07/2021.

CARELLA, Francisco; FIDDIAN-QASMIYEH, Elena. The Position of “the South” and “South-South Migration. In: Policy and Programmatic Responses to Different Forms of Migration. An Interview with Francesco Carella. **Migration and Society**, vol. 3, n. 1, p. 203-212, 2020.

CARVALHO-NETO, Antônio; VERSIANI, Fernanda. Migração Sul-Sul: um estudo sobre refugiados trabalhando em pequenas e médias empresas brasileiras”, **Cad. EBAPE. Br**, vol. 19, nº 2, p. 252-264, 2021.

CASTLES, Stephen; DELGADO-WISE, Raúl. Introduction. In: CASTLES, Stephen; DELGADO-WISE, Raúl (Eds). **Migration and Development. Perspectives from the South**. Genève: IOM, 2008, p. 1-13.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Márcio de. As entradas e saídas de remessas monetárias no contexto das migrações internacionais no Brasil, 1995-2021. **Relatório Anual OBMigra 2022**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022, p. 139-157.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio T. R.; TONHATI, Tânia. Migração no Sul-Global: haitianos no mercado de trabalho brasileiro. **Terceiro Milênio – Revista Crítica de Sociologia e Política**, vol. 8, p. 103-129, 2017.

CERRUTTI, Marcela; PARRADO, Emilio. Intraregional Migration in South America: Trends and a Research Agenda. **Annual Review of Sociology**, vol 41, p. 399-421. <https://doi.10.1146/annurev-soc-073014-112249> Acesso: 2/11/2024

CONNELL, Raewyn; DADOS, Nour. The Global South. **Contexts**, vol. 11, nº 1, p. 12-13, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1536504212436479> Acesso em: 04/03/ 2022.

CORREA, Luis E. T.; HEVIA, Antonio E.; RIVERA, María G. C. Migraciones Sur-Sur. Paradojas globales y promesas locales. **Polis. Revista Latinoamericana**, vol. 12, nº 35, p. 7-13, 2013.

CRAWLEY, Heaven; TEYE, Joseph K. (Ed by). **The Palgrave Handbook of South-South Migration and inequality**. New York: Palgrave Macmillan, 2024, p. 1-23. Disponível em <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-031-39814-8> Acesso em: 10/11/2024.

DANIEL, Camila. Novas rotas na migração Sul-Sul: o caso dos peruanos no Brasil. **Travessia – Revista do Migrante**, nº 73, p. 31-40, 2013.

De LOMBAERDE, Philippe *et al.* South_South Migrations: What is (still) on the Research Agenda. **International Migration Review**, vol. 48, nº 1, p. 1013-112, 2014. DOI <https://doi.org/10.1111/imre.12083> Acesso: 04/11/2024

DEBRAY, Alix; SCHEWEL, Kerilyn. Global trends in South-South Migration. In: CRAWLEY, Heaven; TEYE, Joseph K. (Ed. by). **The Palgrave Handbook of South-South Migration and inequality**. New York: Palgrave Macmillan, 2024, p. 153-181. Disponível em <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-031-39814-8> Acesso em: 10/06/2024.

DIEHL, Fernando. Nova imigração sul-sul e a diáspora haitiana para o Rio Grande do Sul. In: CALAZANS, Márcia E.; CASTRO Mary G. C.; PIÑERO, Emilia (orgs). **América Latina. Corpos e Trânsitos**. Porto Alegre: Editora fi, Vol. 1, 2018, p. 261-284.

DOCQUIER, Frédéric; RAPOPORT, Hillel. **The economics of migrants' remittances**, 2005. Disponível em <https://docs.iza.org/dp1531.pdf> Acesso em: 12/09/2022.

DUFOUR, Françoise. Dire le "Sud": quand l'autre catégorise le monde. **Autrepart**, vol. 1, nº 41, p. 27-39, 2007.

DUMONT, Gérard-François. Les migrations internationales et l'Afrique. Des logiques Sud-Nord ou Sud-Sud. **Les analyses de population et l'avenir**, vol. 19, nº 1, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://shs.cairn.info/revue-analyses-de-population-et-avenir-2020-1-page-1?lang=fr> Acesso: 05/11/2024.

ESPINOZA, Marcia V. Migration Governance in South America: Change and Continuity in Times of "Crisis". In: CRAWLEY, Heaven; TEYE, Joseph K. (Ed by). **The Palgrave Handbook of South-South Migration and inequality**. New York: Palgrave Macmillan, 2024, p. 631-652. Disponível em <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-031-39814-8> Acesso em: 11/11/2024.

FACCHINI, Giovanna; MAYDA, Anna. M.; MENDORA, Mariapi. South-south Migration and the labor Market: Evidence from south Africa. Institute for the study of labor. **IZA Discussion Paper**, nº 7362, 2013.

FELDMAN-BIANCO, Bela; MARTINEZ, Marta I. V.; RIVERA-SANCHEZ, Liliana; STEFONI, Carolina. **La construcción social del sujeto migrante en América Latina: Prácticas, representaciones y categorías**. Quito: FLACSO-Ecuador, 2011, p. 237-282.

FIDDIAN-QASMIYEH, Elena. Introduction. Recentering the South in the Studies of Migration'. In: CRAWLEY, Heaven; TEYE, Joseph K. (Ed by). **The Palgrave**

Handbook of South-South Migration and inequality. New York: Palgrave Macmillan, 2024, p. 47-73. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-031-39814-8> Acesso em: 10/11/2024.

_____. Introduction. Recentering the South in the Studies of Migration. **Migration and Society**, vol. 3, n. 1, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.berghahnjournals.com/view/journals/migration-and-society/3/1/migration-and-society.3.issue-1.xml> Acesso em: 20/08/2021.

FIN, Maria B. A hierarquização de nacionalidades no setor petrolífero Brasileiro: movimento migratório entre Sul-Sul e Norte-Sul, In: BAENINGER, Rosana A. *et al.* (Orgs). **Migrações Sul-Sul**, Campinas: NEPO, 2ª ed, 2018, p. 231-243.

FREIER, Luisa F.; HOLLOWAY, Kyle. The Impact of Tourist Visas On Intercontinental South-South Migration: Ecuador's Policy of "Open Doors" as a Quasi Experiment. **International Migration Review**, vol. 43, nº 4, p. 1171-1208, 2021. <https://doi.org/10.1177/0197918318801> Acesso: 22/10/2024

GARCÍA, Diva M G.; HENAO, José M. M. Asentamiento y segregación residencial em la migración sur-sur. **Bitacora Urbana Territorial**, vol. 33, nº 2, p. 91-106, 2023. <https://doi.org/10.15446/bitacora.v33n2.106141> Acesso: 17/11/2024.

GARCÍA, Jenny. ; ROUSSET, Brenda. Le pull-push de la migration vénézuélienne. In : Carreño, Enrique U. ; Garzón, Olga S. ; Sallerin, Mathilde (sous la dir.). **Venezuela. La Révolution Bolivarienne, 20 ans après**. Paris, l'Harmattan, 2019, p. 299-309.

GINDLING, Tim H. South-south Migration: the Impact of nicaraguan Immigrants on Earnings, Inequality and Poverty in Costa Rica. Institute for the study of labor. **IZA Discussion Paper**, nº 7362, 2008.

GÓIS, Pedro; SILVA, João C. J. República Bolivariana da Venezuela: uma sociedade em debandada, um regime político em negação, um continente inteiro sob pressão migratória. As migrações como consequência da geopolítica global no século XXI. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, vol. 13, nº 26, p. 6-23, 2021.

GONZALES, Herminia; RIVAS, Ana M. El papel de las remesas económicas y sociales en las familias transnacionales colombianas. **Migraciones**

Internacionales, vol. 6, n. 2, p. 75-99, 2011.

GONZÁLES, Juan C. R. **Huellas de la Inmigración en Venezuela. Entre la Historia General y las Historias Particulares**. Caracas: Fundación Empresas Polar, 2011.

GRANJA, Lorena; VILLARREAL, María C. V. MERCOSUR Migrante: enfoques y evolución del tratamiento de la movilidad humana en el MERCOSUR. *Terceiro Milênio – Revista Crítica de Sociologia e Política*, v. 8, p. 49-78, 2017

GUTIÉRREZ-ROMERO, Roxana; SALGADO, Nayeli. New Trends in South-South Migration: the economic impact of COVID-19 and immigration enforcement. *Applied Geography*, vol 54, p. 1-11, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.apgeog.2023.102939> Acesso: 16/11/2024

HASAN, Mubashar. South-South Migration and Security Risks : Political Islam and Violent Extremism in the Shadow of Globalisation in Bangladesh. *India Quaterly*, 73 (3), p. 312-326, 2017. Disponível em <https://doi.10.1177/0974928417716208> Acesso em: 12/11/2024.

HOLLINGTON, Andrea; SALVEJA, Tijo; SCHWARZ, Tobias; TAPPE, Oliver. **Concepts of Global South. Voices from around the world**. Colonia: Global South Studies Center, 2015. Disponível em: <https://kups.ub.uni-koeln.de/6399>. Acesso em: 04/08/2021.

HUJO, Katja; PIPER, Nicola. South-South Migration: Challenges for development and social policy. *Development*, vol. 50, n. 4, p. 19-25, 2007. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/pal/develp/v50y2007i4p19-25.html> . Acesso em: 05/08/2021.

JANSEN, J; LEVY, N; SCHOLTEN, P; PISAREVSKAYA, A. (2020). Mapping migration studies: an empirical analysis of the coming age of a research field. *Migrations Studies*, vol. 8, n. 3, p. 455-481, 2020.

KOECHLIN, José; EGUREN, Joaquín (eds). **El éxodo venezolano entre el exilio y la emigración**. Colección OBIMID, v. 4, Lima/Madrid: OIM, Universidad Antonio Ruíz de Montoya, Fundación Konrad Adenauer, OBIMID, 2018.

LE HOUÉROU, Fabienne. Migrations Sud-Sud. Les circulations contrariées des migrants vers le monde árabe. *Revue des Mondes Mulsumans et de la*

Méditerranée, vol. 119-120, p. 9-21, 2007. Disponível em: www.journals.openedition.org/remmm/4083 Acesso em: 04/08/2021.

MALHER, Anne G. Global South. In: O'BRIAN, Eugene **Oxford Bibliographies in Literary and Critical Theory**. New York: Oxford University Press, 2017. Disponível em: site <https://globalsouthstudies.as.virginia.edu/printpdf/191> Acesso em: 14/07/2021.

MEDINA, Tahina O.; MUNÑOZ, Enara E. (Eds). **La cooperación Sur-Sur en América Latina y el Caribe : balance de una década (2008-2018)**. Buenos Aires: CLACSO, 2019.

MENEZES, Marilda A.; ROSSA, Lya A. Entre migrações e refúgio: migrações Sul-Sul no Brasil e as novas tipologias migratórias. In: BAENINGER, Rosana A. et all (Orgs) **Migrações Sul-Sul**, Campinas: NEPO, 2ª ed., 2018, p. 383-401.

OECD/ILO. **How Immigrants Contribute to Developing Countries' Economies**. Paris: OECD Publishing, 2018. Disponível em: www.dx.doi.org/10.1787/9789264288737-en Acesso em: 05/04/2021.

OROZCO, Manuel. **Remittances to Latin America and the caribbean in 2019 Emerging Challenges**. Report. Washington: Inter-American Dialogue, 2020.

PHELPS, Erin. South-South Migration: why it's bigger than we think, and why we should care about. **Politics & Policy, Public Discourse**, 2024. Disponível em <https://themigrationist.wordpress.com/2014/02/06/south-south-migration-why-its-bigger-than-we-think-and-why-we-should-care/> Acesso: 31/10/2024.

PIZARRO, Jorge M. **Migración internacional en América Latina y El Caribe. Nuevas tendencias, nuevos enfoques**. Santiago do Chile: CEPAL, 2011.

PIZARRO, Jorge M.; RIVERA, Cristían O. **Nuevas tendencias y dinâmicas migratórias en America Latina**. Santiago: Publicaciones de las Naciones Unidas, 2016.

RATHA, Dilip; SHAW, William. Causes of South-South Migration and Its Socioeconomic Effects. **The online Journal of the Migration Policy Institute**, 2007. Disponível em: <https://www.migrationpolicy.org/article/causes-south-south-migration-and-its-socioeconomic-effects> Acesso em: 20/06/2021.

_____. South-South Migration and Remittances. World Bank. Working paper, 102. Washington DC: BIRD; World Bank, 2007a. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/6733> Acesso em: 20/06/2021.

ROSA; ZAPATA, Gisela P. Unequal Origins to Unequal Destinations: Trends and Characteristics of Migrants' Social and Economic Inclusion in South America. In: CRAWLEY, Heaven; TEYE, Joseph K. (Ed by). **The Palgrave Handbook of South-South Migration and inequality**. New York: Palgrave Macmillan, 2024, p. 247-270. Disponível em <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-031-39814-8> Acesso em: 14/11/2024.

SILVA, Sidnei A. Hispano-americanos em São Paulo: Alcances e limites de um processo de integração. **Travessia – Revista do Migrante**, v. 33, p. 24-32, 1999.

_____. Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade. **Estudos Avançados** (USP. Impresso), v. 57, p. 157-170, 2006.

SMITH, Lara; ZELEKE, Meron (Ed. by). **African Perspectives on South-South Migration**. London/New York City: Routledge, 2024.

SOUCHAUD, Sylvain. Orientations, caractères et compositions des migrations Sud-Sud. In: JABRELOT, Christophe; LESQUENESNE, Christian. (Eds). **L'Enjeu Mondial. Les Migrations**. Paris: Presses Sciences Po, 2009, p. 107-114.

STEFONI, Carolina. **Panorama de la migración internacional en América del Sur**. Documento elaborado en el marco de la Reunión Regional Latinoamericana y Caribeña de Expertas y Expertos en Migración Internacional preparatoria del Pacto Mundial para una Migración Segura, Ordenada y Regular. Santiago: Publicaciones de las Naciones Unidas, 2017.

VERA, Loreto C. (Ed/). **La Migración Intrarregional em América Latina. Sociedad, legislación y desafíos em um mundo complejo**. Buenos Aires: Clacso, 2020.

UNDP. **Human Development Report 2010: The Real Wealth of Nations - Pathways to Human Development**. New York, 2010. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/content/human-development-report-2010> Acesso em: 10/07/2021.

UNITED NATIONS DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS.

POPULATION DIVISION (UN DESA). (2019). **International Migration 2019. Report** (ST/ESA/SER.A/438). Disponível em

https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/publications/migrationreport/docs/InternationalMigration2019_Report.pdf Acesso em: 06/06/2024.

UNITED NATIONS DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS. POPULATION DIVISION (UNDESA) (2020). **International Migration 2020 Highlights** (ST/ESA/SER.A/452). Disponível em

https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/undesa_pd_2020_international_migration_highlights.pdf Acesso em: 31/10/2024

WORLD BANK. **Global Economic Prospects 2006: Economic Implications of Remittances and Migration**. Washington, D.C: World Bank, 2005. Disponível em https://documents1.worldbank.org/curated/en/507301468142196936/841401968_200510327112047/additional/Global-economic-prospects-2006-economic-implications-of-remittances-and-migration.pdf Acesso em: 05/05/2022.

Migrações Sul-Sul: uma breve história e revisão de seus significados, com foco em seu emprego na análise dos recentes fluxos migratórios entre países latino-americanos

Resumo

A expressão Migrações Sul-Sul (MSS) alcançou enorme popularidade científica nas três últimas décadas na esteira de sua homóloga Sul Global. A disseminação espacial da expressão em investigações em diversos continentes mantém relação com o crescimento dos fluxos migratórios entre países genericamente ditos do Sul que, no ano de 2019, representavam em torno de 40% do total de migrantes em todo mundo. Em seu início, especialmente em relatórios produzidos e veiculados por agências internacionais, a expressão foi usada em análises de fluxos sul-sul tendo como critérios a geografia e a economia dos países de origem e de destino dos migrantes. Nos últimos 10 anos, porém, a expressão MSS vem sendo ressignificada e empregada em investigações que salientam cada vez mais as características específicas e distintas dos fluxos sul-sul em relação aos seus homólogos Sul-Norte. Este artigo busca compreender a origem, o uso e o significado da expressão MSS graças a uma revisão não exaustiva, porém crítica, da literatura que dela vem se servindo. Identificando os elementos específicos e inovadores que a expressão traz para a análise dos fluxos sul-sul, com enfoque final para a realidade latino-americana, procura-se estabelecer suas recentes contribuições e alcance. Ao final, conclui-se que a ausência de um largo consenso sobre a definição e emprego da expressão não se afigura como um problema. Ao contrário, evidencia o potencial analítico da expressão cujo uso e alcance vem crescendo, como demonstram recentes publicações, inclusive na América Latina.

Palavras-Chave: Teoria da Migração; Migrações Sul-Sul; Estudos Migratórios; América Latina.

Migraciones Sur-Sur: una breve historia y revisión de sus significados, con enfoque en su uso en el análisis de los recientes flujos migratorios entre países Latino-Americanos

Resumen

El término Migraciones Sur-Sur (MSS) ha alcanzado una enorme popularidad científica en las últimas tres décadas a raíz de su homólogo Sur Global. La difusión espacial de la expresión en investigaciones en diferentes continentes está relacionada con el crecimiento de los flujos migratorios entre países generalmente denominados del Sur, que, en 2019, representaron alrededor del 40% del total de migrantes a nivel mundial. En sus inicios, especialmente en los informes elaborados y difundidos por organismos internacionales, la expresión se utilizó en análisis de los flujos Sur-Sur utilizando como criterio la geografía y la economía de los países de origen y destino de los migrantes. Sin embargo, en los últimos 10 años, la expresión MSS ha sido redefinida y utilizada en investigaciones que resaltan cada vez más las características específicas y distintas de los flujos Sur-Sur en relación con sus contrapartes Sur-Norte. Este artículo busca comprender el origen, uso y significado de la expresión MSS gracias a una revisión no exhaustiva, pero sí crítica, de la literatura que la viene utilizando. Identificando los elementos específicos e innovadores que la expresión aporta al análisis de los flujos Sur-Sur, con un enfoque final en la realidad latinoamericana, buscamos establecer sus aportes recientes y alcances. Al final se concluye que la falta de un amplio consenso sobre la definición y uso de la expresión no parece ser un problema. Por el contrario, resalta el potencial analítico de la

expresión cuyo uso y alcance ha ido creciendo, como lo demuestran publicaciones recientes, incluso en América Latina.

Palabras-Clave: Teoría de la migración; Migraciones Sur-Sur; Estudios de Migración; América Latina.

South-South Migrations: a brief history and review of their meanings, with a focus on their use in the analysis of recent migratory flows between Latin American countries

Abstract

The term South-South Migrations (MSS) has achieved enormous scientific popularity in the last three decades in the wake of its counterpart Global South. The spatial dissemination of the expression in investigations on different continents is related to the growth of migratory flows between countries generally referred to as the South, which, in 2019, represented around 40% of the total number of migrants worldwide. In its beginnings, especially in reports produced and disseminated by international agencies, the expression was used in analyzes of South-South flows using the geography and economy of the countries of origin and destination of migrants as criteria. In the last 10 years, however, the expression MSS has been redefined and used in investigations that increasingly highlight the specific and distinct characteristics of South-South flows in relation to their South-North counterparts. This article seeks to understand the origin, use and meaning of the expression MSS thanks to a non-exhaustive, but critical, review of the literature that has been using it. Identifying the specific and innovative elements that the expression brings to the analysis of South-South flows, with a final focus on the Latin American reality, we seek to establish its recent contributions and reach. In the end, it is concluded that the lack of a broad consensus on the definition and use of the expression does not appear to be a problem. On the contrary, it highlights the analytical potential of the expression whose use and reach has been growing, as recent publications demonstrate, including in Latin America.

Key-Words: Migration Theory; South-South Migration; Migration Studies; Latin América.